

## ILUSAO

(M. Helena)

Minha filha chegou um dia e me disse:

- Já decidi! Vou ser bióloga!

“Biologia?” Pensei eu. Não ia ter futuro... Não quis que ela fizesse. Mas o que realmente fez ela desistir era a dor que ela teria de enfrentar cada vez de matar um animal. Eles eram a paixão da vida dela.

Estudos literários. Foi o que ela acabou prestando, e passando. Tão útil ou mais que biologia.

- Esse mundo é muito ignorante – dizia ela. Não cansava de reclamar a falta de leitura e cultura.

Eu me ria dela. Tadinha... Não sabia nada da vida. Mas acreditava que o mundo poderia ser melhor. Era mais uma que achava que ia fazer uma revolução e as coisas finalmente se tornariam justas.

Nunca quis tirar a ilusão dela. Cada vez que ela vinha exhibir a história de Guevara, Machado ou qualquer outro que agora nem me lembro, ela dizia:

- Sabe mãe, um dia ainda vou ser como eles! Os meus netos vão estudar o meu nome e dizer: Ela fez diferença!

Quanto mais crescia mais percebia que as coisas não eram tão simples... Dezoito anos votação já é obrigado. Já imagina né... Para ela nenhum candidato tava bom.

Quanto mais se informava, mais tinha vontade de não fazer nada e ser apenas mais uma; ou fazer uma revolução. Mas como?

Ela dizia que por isso o curso dela era bom. Ela ia poder escrever e quem sabe mudar o mundo. “As palavras têm esse poder, mamãe.” Não tiro a razão dela. Se mais pessoas lessem e se informassem como ela quem sabe não haveria uma grande massa pensante, e não manipulada? Então as coisas iam mudar... Mas era difícil de alguém querer ler.

Meu marido conseguiu comprar aquele Iphone tão sonhado... Parecia uma criança. O dia todo apertando aqueles botões. Não posso nem dizer que só falta falar.

Ele também gostava muito de sempre estar informado. Sempre sabia qual o próximo aparelho eletrônico que ia lançar, qual era o da moda e qual seria o próximo que ele compraria. As coisas evoluem rápido.

A minha filha era muito entendida de história. Sempre dizia que depois da Primeira Revolução Industrial as coisas começaram a evoluir e não pararam mais. Ela dizia que só não sabia se a evolução era pra baixo ou pra cima... Nunca entendi bem isso. Ela falava estranhos às vezes. Ela dizia:

- As máquinas tão evoluídas não é, mamãe? Substituíram até os humanos. E os humanos? Também evoluidíssimos! Hoje em dia vivem mais relaxados. Não precisam nem pensar.

Outro dia pedi pro meu marido anotar um endereço. Quando chegamos perto do lugar perguntei o nome da rua. Ele foi procurar no aparelho dele. Fez até um mapa. Tão prestativo o aparelho. Mas tava difícil de entender. Eu disse: - Vire nessa rua. Mais duas e encontramos. Ele me olhou bravo, como se eu tivesse feito pouco caso do aparelho dele...

Minha filha não gosta de vê os pobres, como nós. Sabe, ela queria ver todo mundo feliz. Acha que todo mundo tem direito de comer e vestir, pelo menos. Ela vai lá, nuns bairros iguais o nosso. Ela ajuda como pode né. Outro dia chegou tão feliz! Um dos meninos pra

quem ela dá aula conseguiu um emprego. Juntou tanto dinheiro que conseguiu comprar uma televisão daquelas bem fininhas! Linda! Só ficou triste de não ter pipoca quando foram estrear a TV. Não tinha fogão na casa dele. Era muito pobre. Mal a mãe dele dava conta de comprar pão e leite pros irmãos menores.

Eu fico pensando nesse mundo e em minha filha... Às vezes nem sei se é o mundo que tá errado, ou se é ela que tá errada de ser tão boa num mundo tão feio.